

Economia e vida

Tony Carvalho

Mais que educar para o desenvolvimento sustentável, a escola deve educar para a **vida sustentável**, que harmoniza a ecologia humana e ambiental mediante tecnologias apropriadas, economias de cooperação e empenho individual. Essa vida defensável relaciona-se com a ética na gestão do meio ambiente e na economia, com vistas a satisfazer as necessidades de hoje, em equilíbrio com as demandas das futuras gerações.

Baseados nesse paradigma, a equipe pedagógica do Colégio São Lucas, em Santa Cruz, propôs aos alunos o desafio de contribuir e equacionar a relação entre economia, vida humana e conservação do meio ambiente vital. Os resultados puderam ser conferidos pela comunidade escolar durante a Feira Cultural 2010, cujo fio condutor foi o tema "Economia e vida". O evento envolveu cerca de 1.200 alunos, do Maternal ao Ensino Médio.

A professora Simone do Carmo Marinho, coordenadora do segundo segmento dos ensinos Fundamental e Médio, destaca que, anualmente, cada tema é definido a partir da observação do que se passa na sociedade. "Todos os anos ficamos atentos à Campanha da Fraternidade e ao que acontece de mais relevante na mídia. A ideia é trazer a campanha para dentro do colégio, educando nossos alunos para a vida, de uma forma que eles possam levar para o núcleo familiar o que aprenderam. Ao tomar consciência do que acontece na política,



Usando acessórios bastante coloridos, os estudantes das séries mais avançadas falam, entre outras coisas, sobre o mundo mágico da literatura infantil para os pequeninos

na economia e com as questões ambientais, eles se preparam para exercer a cidadania de forma plena", justifica.

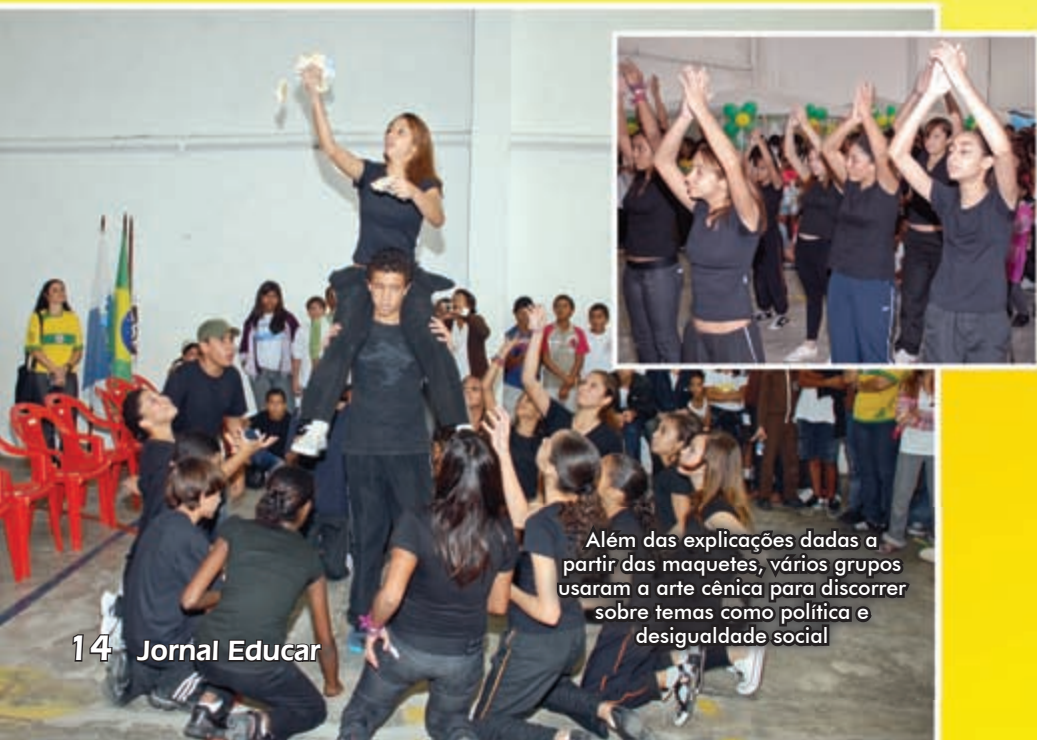
Em cada estande montado, o visitante pôde se deparar com trabalhos interdisciplinares desenvolvidos por alunos de várias séries. Segundo Simone, o grande diferencial da feira desenvolvida no colégio é que o estudante é quem escolhe de qual subprojeto ele quer participar.

Como funciona

Após o planejamento da equipe pedagógica para discutir os temas propostos, cada professor segue uma linha de ação e, junto aos alunos, desenvolve uma "propaganda" daquilo que irá ser feito. Cabe ao aluno decidir em qual atividade irá se engajar. O professor de Geografia André Diele, por exemplo, propôs aos alunos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio comparar as desigualdades sociais no país. No estande, foram montados dois subambientes: um representando a comunidade da Rocinha, a maior favela da América Latina, e outro o bairro de Copacabana. "O objetivo foi possibilitar a reflexão de pontos importantes que muitas das vezes passam despercebidos. Localizada entre a Gávea e São Conrado, dois dos bairros com o IPTU mais alto da cidade, a Rocinha, mesmo se encaixando em um perfil considerado classe de baixa renda, também contribui na economia do Rio, assim como os bairros de classes média e alta", lembra.

Além das maquetes, os alunos também interpretaram personagens típicos do nosso cotidiano: o trabalhador brasileiro assalariado e o executivo bem-sucedido. "Esse tipo de trabalho ajuda a formar a opinião do aluno, desenvolvendo o seu pensamento crítico. Ele próprio traz suas experiências de vida e o que observa na sociedade, através da televisão e da Internet", complementa o professor.

Em outro estande, era possível acompanhar a história do dinheiro. Educandos do 6º ao 8º anos abordaram noções do sistema capitalista e as questões econômicas que afetam o mundo. Ao lado, alunos de praticamente todas as turmas do Ensino Fundamental discutiram a importância da língua estrangeira no mercado de trabalho, na educação e na vida social.



Além das explicações dadas a partir das maquetes, vários grupos usaram a arte cênica para discorrer sobre temas como política e desigualdade social



Estudantes do 6º ao 9º anos também ensinaram os visitantes a economizar água. O subprojeto foi desenvolvido pela professora de Matemática Milena Almeida, que aproveitou o tema para trabalhar conceitos de volume e transformações de unidades. Outra professora de Matemática, Patrícia Bento, abordou o respeito à vida. Os alunos de 6º e 7º anos que se engajaram nesse subprojeto mergulharam no mundo dos deficientes físicos e discutiram a acessibilidade sob diversos aspectos. A economia de energia foi o tema proposto pelo professor de Física Júlio Belo, e contou com a participação de alunos do 9º ano. Eles apresentaram vídeos e slides na tentativa de conscientizar os visitantes acerca da responsabilidade que recai sobre cada habitante do planeta. A mostra também contou com um desfile de roupas recicladas e apresentações de coreografias. Ao som da canção "Admirável gado novo", do cantor e compositor Zé Ramalho, alunos do Ensino Fundamental, dirigidos pela professora de Educação Física Dilza Lessa, lançaram um olhar



Em cada ambiente do colégio um grupo expunha através da música, da dança e do teatro suas reflexões e pensamento crítico sobre os motes em destaque



crítico sobre o sistema econômico e as relações de produção da sociedade. A política e os parlamentares corruptos também foram citados para lembrar aos visitantes que é papel de cada cidadão escolher candidatos comprometidos com o bem-estar de todos os brasileiros. Na encenação, o aluno Rafael Rodrigues, do 6º ano, representou o presidente da República. Para ele, colocar a faixa presidencial, mesmo que por poucos minutos, deu um grande orgulho. "Interpretar o presidente foi emocionante, mas ao mesmo tempo senti uma grande responsabilidade. Espero que todos que ocupem esse cargo na vida real tenham o mesmo sentimento e a mesma vontade de fazer o melhor para esse país", afirma.

A coordenadora da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental Rosângela Nogueira Tamiozo enfatiza que a união dos corpos docente e discente faz com que o colégio consiga alcançar os objetivos traçados. "Fazemos um trabalho de conscientização de professores e alunos sobre os projetos que desenvolvemos. E o resultado pode ser visto nas atividades pedagógicas que realizamos", declara. O diretor geral do colégio, professor Rudylon Cruz, reconhece que é essa união que pode fazer a diferença. "Não tem como a escola trabalhar sozinha. Precisamos sempre contar com o apoio familiar. A comunidade vem para a escola, participa e nos ajuda a desempenhar esse papel de educar jovens para a vida".



Mas que estimular a criatividade e a livre expressão, as atividades pedagógicas da Feira Cultural 2010 têm como objetivo garantir experiências práticas aos alunos e expandir seus conhecimentos

Colégio São Lucas
Rua Bominal, 196 – Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23555-145
Tel.: (21) 3305-8559
Diretor Geral: Rudylon Cruz
Fotos: Marcelo Ávila